

Avaliação do Conhecimento de Alunos do Ensino Médio Sobre Aspectos Biológicos Relacionados à Sexualidade

INTRODUÇÃO

A definição de adolescência, na literatura, possui diversos enfoques. Um dos enfoques defende que a adolescência é um período de tempo no processo evolutivo do indivíduo marcado, não só pela idade cronológica, mas também por processos biológicos, psicológicos e socioculturais (BORGES, 2004).

O outro enfoque está relacionado segundo faixas etárias que, por ser baseado tanto em aspectos do desenvolvimento quanto nas regras estabelecidas pelas legislações dos diversos países, inicia-se aos 10 e finaliza aos 19 anos (VENTURINI, 2009). Essa definição leva em consideração as transformações físicas, psicológicas e sociais dessa fase da vida (WHO, 1986 *apud* AQUINO et al., 2003).

Para Citelli (2001), desde 1970, o sexo representa as diferenças anatômicas e fisiológicas entre os corpos. De acordo com Costa (1994), o sexo é definido através da dimensão biológica, incluindo quatro vertentes: o sexo cromossômico (determinado geneticamente – XX para mulheres e XY para homens); o sexo gonadal (refere-se aos testículos e ovários); genitais internos e genitais externos.

O termo sexo pode estar relacionado ao gênero ou ao ato sexual em si, ou seja, representa o ponto de contato entre o homem e a natureza, pois na dimensão social os instintos primitivos prevalecem diante da moralidade, vencendo os tabus existentes em todas as culturas (PEREIRA, 2007; SILVA, 2007).

Segundo Gauderer (1994) *apud* Cano (2000), os mitos e tabus surgiram com o intuito de impor limites ao sexo. Nos casamentos monogâmicos, o sexo era visto para reprodução e as mulheres eram submissas aos maridos, mantendo-se fiéis sexualmente a eles (CANO, 2000).

Aroldo Vieira de Moraes Filho¹

Genaina Fernandes Guerra²

Jonas Byk³

Débora de Jesus Pires⁴

¹ Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás, Brasil(2013). Professor do Faculdades Alfredo Nasser, Brasil; Contato: moraesfilho18a@hotmail.com;

² Especialista em Educação à Distância pela FACULDADE APOGEU, Brasil(2013). Dinamizadora do laboratório de ciências do Colégio Estadual Sylvio de Mello, Brasil. Contato: genainaguerra1@hotmail.com;

³ Doutor em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil(2010) Professor Pesquisador da Universidade Estadual de Goiás, Brasil; Contato: jonasbiologia@hotmail.com,

⁴ Doutora em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil(2003). Professor Titular da Universidade Estadual de Goiás, Brasil Contato: dejbo@hotmail.com.

De acordo com a Biologia Evolutiva, os seres humanos descendem dos mesmos ancestrais dos macacos assim, compartilhando um único ancestral comum (que viveu a quatro bilhões de anos atrás) com todos os outros seres vivos na Terra. E, através da hereditariedade e das mutações, foram adaptando-se aos ambientes, de acordo com as “exigências” da seleção natural (EVANS e ZARATE, 2003).

Podemos verificar esta adaptação, através da existência de dois modos diferentes de reprodução: assexuada e sexuada. Na reprodução assexuada (ou clonal) um genitor produz uma prole que é a cópia genética dele. Na reprodução sexuada, um genitor combina metade do seu DNA com a metade do DNA de outro indivíduo e a prole é apenas meia cópia genética de cada genitor (RIDLEY, 2006). No entanto, muitos organismos, no sentido fisiológico, são dotados de reprodução sexuada ou assexuada, que regularmente mudam de uma para outra, como os afídeos, assim como, em muitas espécies de plantas que se reproduzem tanto por meio de mensageiros que fazem a polinização, quanto pelo desenvolvimento de flores que trocam seu pólen com outros indivíduos (FREEMAN e HERRON, 2009).

Em vertebrados, a reprodução é sexuada, por isso é regulada endogenamente e dependendo, também dos fatores parácrinos, ou seja, os modelos reprodutivos se desenvolvem em períodos de atividade sexual e de quiescência gonadal, visando a sobrevivência da espécie (SIMÕES, 2004).

Em humanos o tipo de reprodução sexuada contribui para sua evolução, pois genes herdados de diferentes genitores, podem combinar-se em um só indivíduo por meio do sexo e promover assim, uma variabilidade genética (CARTWRIGHT, 2000; RIDLEY, 2006) que em conjunto com o ambiente, determinam o desenvolvimento do indivíduo.

O desenvolvimento individual natural é determinado por dois tipos de fatores: genéticos e ambientais. Fatores genéticos ou hereditários são inerentes das células germinativas, ou seja, do óvulo e do espermatozóide. Eles determinam a estrutura básica, como também o modo de desenvolvimento e funcionamento do organismo. Em relação aos fatores ambientais, estão inclusos: as influências físicas e químicas, e atos que afetam o desenvolvimento do embrião ou feto (demonstrações de afeto da mãe, por exemplo). Essas duas forças (genética e ambiente) contribuem para a determinação comportamental do ser humano (STEEN e PRICE, 1988).

De acordo com Lopes e Vasconcellos (2008), os genes influenciam o comportamento humano porque são eles que governam os neurotransmissores e os hormônios. Essa teoria pode ser provada através de estudos sobre a evolução da mente humana, pois devido à seleção natural, que é promovida pela competição para a sobrevivência e procura de parceiros sexuais entre os indivíduos, apenas as características benéficas, como as mencionadas, são passadas para a próxima geração.

Miller (2002) afirma que o cérebro humano evoluiu diferenciando-se dos macacos e formando um complexo de funções, para que nossos antepassados tornassem mais atrativos sexualmente, ou seja, a biologia interfere na evolução dos homens para que esses resolvam problemas de reprodução. Com o mesmo intuito, nossos antepassados, evoluíram também o corpo e, então foram ficando mais simétricos, pois a simetria é uma preferência inata e universal. As mulheres tendem a ser dez vezes mais cautelosas que os homens para questões que envolvem o sexo (EVANS e ZARATE, 2003).

Para Darwin, o sexo era visto como um empreendimento cooperativo que unia dois indivíduos para produzir descendência variável e, essa variação, que fazia os ajustes adaptativos a um ambiente em constante mudança, evitando que as espécies tornassem muito especializadas e ameaçadas de extinção, devido a mudança ambiental (CARTWRIGHT, 2000). Não há como negar que todos estes aspectos sobre a sexualidade estão relacionados a fisiologia do comportamento sexual.

Sob o enfoque fisiológico, durante o ato sexual, há quatro fases no ciclo de resposta ao sexo que o ser humano possui: na primeira fase há o estímulo ou excitação, que na mulher corresponde a lubrificação da vagina e no homem a ereção; na segunda fase, ocorre a tensão muscular e o aumento do fluxo de sangue na área genital aumentando a sensação genital. Na terceira ocorre o orgasmo e na quarta fase o organismo volta ao normal, ou seja, está fisiologicamente não estimulado. Durante este ciclo há diferenças entre os sexos porque os hormônios que exercem influência não são os mesmos: no homem a testosterona e, na mulher o estrogênio (FALCÃO, 1977; GUYTON e HALL, 1997).

O Laboratório de Experiências com macacos, têm demonstrado que os bonobos também sentem orgasmo, porque dentre a diversidade sexual de bonobos, existem algumas práticas que não visam a reprodução, por exemplo, a homossexualidade, o sexo oral, massagem nos órgãos genitais de outro indivíduo e beijos de língua. Também, as relações sexuais em bonobos são casuais e descontraídas, apesar de durar apenas 13 segundos (WALL, 1996).

No comportamento sexual de bonobos, o sexo faz parte das relações sociais e servem para minimizar as situações de tensão e eles praticam sexo com quase todos os parceiros, inclusive entre machos e também entre fêmeas, por isso que as relações sexuais ocorrem mais nesses macacos do que em outros primatas. Porém, assim como nos humanos, as taxas das relações sexuais não ocorrem com a mesma frequência que a taxa de reprodução, pois as fêmeas dão à luz em um intervalo de cinco ou seis anos (WALL, 1996).

Durante a evolução do gênero *Homo*, apenas um filhote nascia por gravidez, havendo maior investimento parental. Este fato ocorreu, porque a fêmea, devido à seleção natural, foi perdendo as características que indicavam seu período fértil. Com isso, o macho ficaria sempre perto dela para que a mesma não copulasse com outros machos e ele não tivesse de cuidar do filho que não era seu, garantindo, assim, para o macho que ele era vantajoso, em relação aos outros, porque transmitiu os seus genes. Dessa forma, a fêmea estava sempre pronta para o ato sexual e o macho ficava ao lado dela, surgindo o cuidado com a prole e, conseqüentemente, o apego (TONI et al., 2004), porque o maior investimento parental tem como intuito compensar o atraso na reprodução e a diminuição da fecundidade das espécies (SHOSTAK, 2006).

Cabe aqui destacar quenenhum grau de moralização pode fazer o sexo desaparecer de todos os domínios da vida humana. Os bonobos mostraram ter peculiaridades comportamentais que podem nos ajudar a entender o papel do sexo e da sexualidade, que estão envolvidas nas questões psicológicas e sociais.

No meio educacional, comenta-se sobre a importância do currículo escolar estar vinculado à realidade dos alunos, educando-os para a vida cidadã. Então, as questões relativas à sexualidade devem ser trazidas para a sala de aula, visto que é um assunto que causa impacto na vida do adolescente. A importância do tema é tamanha que o mesmo foi inserido como tema trans-

versal no Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propostos pelo Ministério da Educação, nos anos 1990 (SANTANA e WALDHELM, 2009).

Porém, para fornecer uma boa educação sexual, é necessário que o educador veja o aluno como sujeito, livre para pensar, sentir e agir durante as ações educativas, fazendo com que haja plenitude para que a educação auxilie no exercício adequado da sexualidade humana (ALENCAR, 2007).

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi pesquisa-ação participante para constituir um estudo descritivo-exploratório realizado com alunos dos três turnos do Ensino Médio em duas Escolas Estaduais do Município de Morrinhos – GO.

Para participar da pesquisa, os adolescentes tiveram que entregar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado, conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96. Em caso de maioridade, o termo foi assinado pelo próprio aluno e para os alunos menores de 18 anos, os mesmos foram assinados pelos pais ou responsáveis.

A coleta de dados foi realizada p de questionários entregues antes e após cada palestra e filme.

As palestras realizadas foram: Comportamento Animal e Sexo (Prof. Dr. Jonas Byk); Sistema Genital Masculino e Feminino (Profa. Esp. Genáina Fernandes Guerra); Determinação Genética do Sexo (Profa. Dra. Débora de Jesus Pires) e Homossexualidade (Profa. Dra. Débora de Jesus Pires) Além das palestras, os alunos assistiram três filmes: *O milagre do amor*, *O Segredo do Sexo* e *O corpo humano – da larva à borboleta*, todos da British Broadcasting Corporation (BBC).

Para facilitar a análise e compreensão dos dados, os mesmos foram divididos por palestra, sendo que o número de Termos de Consentimento recebidos na Escola 1 foram 18 pessoas do sexo masculino e 34 do feminino, enquanto que na Escola 2 foram recebidos 34 termos do sexo masculino e 53 do feminino.

A idade dos participantes e o número de pessoas são variáveis para cada palestra, devido ao não comparecimento dos alunos às Escolas, porém os dados plotados respeitaram o número máximo de termos de consentimento recebidos.

Para avaliar o nível de informação dos adolescentes, as respostas foram lidas e relidas exhaustivamente, propiciando a representação destes dados por meio de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comportamento do ser humano é resultante de uma complexa interação entre os genes, a anatomia do cérebro, estado bioquímico deste, a educação que a pessoa recebeu em casa, as relações sociais e os estímulos impostos à pessoa. Portanto, as raízes biológicas expressas nos genes são significantes elos entre evolução e comportamento. Além disso, faz-se necessário o conhecimento dessa área, pois fatores genéticos são utilizados como critério para seleção sexual (LOPES e VASCONCELLOS, 2008). Visto que, o processo reprodutivo inclui a produção,

maturação e liberação de gametas; a síntese do hormônio esteróide sexual e o comportamento sexual (SIMÕES, 2004).

Portanto, o comportamento de utilizar os métodos contraceptivos para prevenir da gravidez e DST's também tem suas raízes biológicas nos genes. Então realizou uma palestra sobre questões genéticas e os alunos assistiram dois filmes com conceitos básicos que envolvem o processo reprodutivo, apresentando aos adolescentes a Síndrome da Insensibilidade Androgênica, na qual a mulher tem os cromossomos XY e as características anatômicas femininas.

Os dados antes e após a palestra “Determinação Genética do Sexo” e os filmes “O milagre do amor” e “O segredo do sexo”, estão representados na Tab.1.

Nesse questionário a última questão não possui uma resposta correta, por ser apenas de opinião. Nesse caso percebe-se que a maioria dos adolescentes define o sexo como prova de amor, seguido da função reprodutiva e por último prova de posse. Isso pode ser justificado porque os adolescentes estão passando pelas crises dessa etapa da vida e acabam apegando-se facilmente às pessoas do seu convívio, como amigos, namorados, ficantes, entre outros (AYRES, 1996).

Os adolescentes mostraram que estão desinformados sobre mais uma das questões que envolvem à sua sexualidade, como por exemplo, apenas 33,33% dos homens da Escola 1 e 12,90% das mulheres sabiam que o cromossomo Y é responsável pela determinação do sexo masculino. E, na Escola 2, apenas 20,59% dos respondentes do sexo masculino e 20,75% do sexo feminino acertaram essa questão. Visto que a genética determina o comportamento e, segundo Spinola-Castro (2005), o sexo orgânico de um recém-nascido é determinado de acordo com as características genético/molecular, fenotípicas, compostas pelo sexo gonadal e sua potencialidade hormonal e gametogênica, além dos componentes dos genitais internos e externos, mas esses fatores unem-se aos psicossociais (ambiente) e com as alterações causadas na adolescência para designar o sexo psicológico da criança. Portanto, no geral, os jovens não tem preocupação com o seu comportamento sexual.

Muitas reações metabólicas são controladas por hormônios sexuais, então se torna importante conhecer a ação, função e produção dos hormônios nos órgãos dos sistemas reprodutores masculino e feminino (GUYTON e HALL, 2006). Para isso, foi proferida uma palestra sobre os “Sistemas Reprodutores Masculinos e Femininos” e os alunos assistiram ao filme “O ser humano – da larva à borboleta”. O conhecimento dos alunos antes e após a palestra e o filme estão representados na Tab.2.

A distribuição da faixa etária entre os questionados, dessa palestra e filme, segundo o sexo e Escola ocorreu da seguinte maneira: no sexo masculino, 50% tinham entre 14-16 anos e 50% entre 17-19 anos na Escola 1; dentre os homens da Escola 2, na faixa etária de 14-16 anos tinham 35,29% de pessoas e 64,71% tinham entre 17-19 anos. Do sexo feminino, 35,29% tinham entre 14-16 anos e 64,71% entre 17-19 anos na Escola 1. Dentre as mulheres da Escola 2, 58,14% tinham entre 14-16 e 41,86% entre 17-19 anos.

Assim como na pesquisa de Faustini et al. (2003) os conhecimentos a respeito dos aparelhos reprodutores masculinos e femininos tiveram aumento, em porcentagem, nas duas Escolas após a palestra. No estudo de Jeolás e Ferrari (2003) ao responder as questões referentes aos sistemas reprodutores masculino e feminino, reprodução humana, métodos contracep-

tivos, DST's e AIDS; os adolescentes expressavam-se de maneira resumida e sem expressar sentimentos, mas quando respondiam sobre sexo, sexualidade, diferenças homem/mulher e orgasmos, as respostas vinham acompanhadas de sentimento. Segundo os autores, a vergonha de falar sobre o assunto é resultante dos tabus impostos sobre a sexualidade e o sexo.

Na presente pesquisa, ao citar os hormônios ligados ao processo reprodutivo, apenas 38,89% dos homens e 20,59% das mulheres antes da palestra citaram a testosterona ou estrogênio na Escola 1, enquanto que na Escola 2, apenas 20,59% dos respondentes do sexo masculino e 11,63% do sexo feminino citaram um destes hormônios. Após a palestra, esse número aumentou para 50% entre os homens e 47,06% entre as mulheres na Escola 1 e 26,47% dos homens e 25,59% das mulheres citaram os hormônios corretamente na Escola 2. Foram citados, pelos adolescentes, para hormônios nomes como: *Lestoperma*, *Glândulas*, *Testoscana*, *Testosterocênio*, *Espermatozóide*, *Útero*, *Vagina*, *Testículo*, *Óvulo* e *Canal deferente*.

Portanto, os alunos possuem um conhecimento restrito sobre a questão hormonal e os sistemas reprodutores masculino e feminino. Essa falta de conhecimento indica que os adolescentes não têm interesse em procurar informações sobre questões que regem seu comportamento em todos os âmbitos, pois segundo Rohden (2008) é cada vez mais comum depararmos com pesquisas que demonstram a importância dos hormônios na determinação de certos comportamentos. Além disso, as matérias mais atuais tratam da interação entre cérebro e hormônios, porque está tornando-se cada vez mais divulgadas, nas mídias, as pesquisas que tratam deste assunto.

Os questionários a seguir são de opinião sobre assuntos que envolvem a sexualidade e, portanto, não possuem respostas corretas. O primeiro questionário de opinião é sobre a homossexualidade e as respostas dos discentes estão representadas na Tab. 3.

Dentre os questionados da Escola 1, 61,11% do sexo masculino tinham entre 14-16 anos e 38,89% entre 17-19 anos e, do sexo feminino, 40% tinham entre 14-16 anos e 60% entre 17-19 anos. Na Escola 2, do sexo masculino, apenas 28% tinham entre 14-16 e 72% tinham entre 17-19 anos e, do sexo feminino, 60% tinham entre 14-16 e 60% entre 17-19 anos.

Ao responder sobre o preconceito contra os homossexuais, o número de pessoas que afirmam não ter preconceito é menor do que as pessoas que dizem possuir amizades homossexuais, mostrando que o preconceito existe até entre os amigos. Além disso, foram citados como causadores da homossexualidade: *falta de vergonha*, *vontade de Deus*, *pecado* e *Espíritos*.

Estes dados corroboram com Dinis (2008), porque segundo o autor, é a educação disciplinar que fabrica os preconceitos morais e as formas de condução da vida individual e social. Portanto, o desafio dos educadores é evitar que não existam apenas as práticas normalizadoras, pois são elas que favorecem os preconceitos.

O grau de aceitação de um ambiente em relação a homossexualidade deve ser avaliado sempre, pois varia de acordo com o local, porque existem internalização de valores e crenças relacionados com as pessoas que freqüentam esses locais. E, em quase todos os lugares existem homossexuais que devem ser aceitos e respeitados como integrantes da sociedade, pois em alguns ambientes, os jovens homossexuais não se assumem e não se sentem verdadeiramente como são, devido ao medo da violência e dos preconceitos como ocorre nos casos relatados nos estudos de Lasser e Tharinger (2003).

A sexualidade e seus distúrbios interferem no comportamento das pessoas. Então, foi realizado um questionário para detectar o pensamento dos alunos sobre as técnicas de observação e os resultados estão representados na Tab. 4.

Participaram dessa palestra e responderam ao questionário 18 homens e 30 mulheres da Escola 1 e a faixa etária dos participantes do sexo masculino distribuiu-se da seguinte forma: 61,11% entre 14-16 anos e 38,89% entre 17-19. Já no sexo feminino, houve 40% entre 14-16 anos e 60% entre 17-19 anos. Na Escola 2 participaram 29 pessoas do sexo masculino (28% entre 14-16 e 72% entre 17-19 anos) e 35 do sexo feminino (60% entre 14-16 e 40% entre 17-19 anos).

Os resultados mostram que os participantes não possuem um conceito ou uma definição adequada de comportamento, pois ao responderem em relação à observação do comportamento de outras pessoas, os números antes e depois da palestra foram variáveis, sendo eles 77,78% antes e 72,22% após a palestra (sexo masculino – Escola 1). Do sexo feminino foram 40% antes e 56,67% depois da palestra. E na Escola 2 foram 65,52% antes e 82,76% após a palestra (sexo masculino) e do sexo feminino foram 77,14% antes e 40% depois da palestra. Este fato não corrobora com Ramalho (2007) porque segundo ela, a observação além de ser uma atividade rotineira, é um comportamento natural do ser humano.

Essa observação do comportamento é demasiadamente relevante, porque auxilia na detecção de alguns problemas advindos de uma sexualidade vivenciada de forma “anormal”, como no caso de abusos sexuais, por exemplo, no qual o comportamento auxilia na detecção da vítima, pois de acordo com Lourenço (2010), as alterações no comportamento comprometem os objetivos da sexologia forense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes demonstraram-se desinformados em relação aos fatores biológicos da sexualidade. No entanto, ao comparar as respostas obtidas antes e depois das palestras e dos filmes, percebe-se que, de forma geral, eles compreenderam os assuntos abordados, confirmando que os mesmos têm interesse de aprender sobre a temática, mas não procuram os conhecimentos adequados fora da escola.

Portanto, essa pesquisa serve como suporte para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino que abordem a sexualidade em sala de aula, atendendo assim, os anseios dos adolescentes, visto que estão diante de uma etapa nova da vida e possuem dúvidas sobre os fatores biológicos relacionados a sexualidade.

RESUMO: No meio educacional, comenta-se sobre a importância do currículo escolar estar vinculado à realidade dos alunos. Então, as questões relativas à sexualidade devem ser trazidas para a sala de aula, visto que é um assunto que causa impacto na vida do adolescente. Com o objetivo de avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre os aspectos biológicos da sexualidade, foram proferidas palestras e os alunos assistiram filmes. Antes e depois de cada palestra e filmes, os participantes respondiam aos questionários para possibilitar a comparação. Os adolescentes demonstraram-se desinformados em relação aos fatores biológicos da sexuali-

dade. No entanto, ao comparar as respostas obtidas antes e depois das palestras e dos filmes, percebe-se que, de forma geral, eles compreenderam os assuntos abordados, confirmando que os mesmos têm interesse de aprender sobre a temática, mas não procuram os conhecimentos adequados fora da escola.

Palavras-chave: comportamento sexual, homossexualidade, sistema genital.

EVALUATION OF KNOWLEDGE OF HIGH SCHOOL STUDENTS ABOUT BIOLOGICAL ASPECTS RELATED TO SEXUALITY

ABSTRACT: In the educational environment, it is said about the importance of the school curriculum be linked to the reality of the students. So the issues of sexuality should be brought to the classroom, as it is an issue that impacts the lives of adolescents. Aiming to assess adolescents' knowledge about the biological aspects of sexuality, were given lectures and students watched movies. Before and after each lecture and films, participants responded to questionnaires to enable the comparison. The teenagers showed up uninformed regarding biological sexuality. However, when comparing the responses obtained before and after the lectures and films, it is clear that, in general, they understood the topics discussed, confirming that they have an interest to learn about the issue, but do not seek the appropriate knowledge outside of school.

Keywords: sexual behavior, homosexuality, genital system.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. A. *Pesquisa-ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/AIDS com alunos de graduação em enfermagem*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto: USP, 2007.
- AQUINO, E. M. L.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D. BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAÚJO, J., MENEZES, G. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, 8377-8388 p., 2003.
- BORGES, A. L. V. *Adolescência e Vida Sexual: análise do início da vida sexual de adolescentes residentes na zona leste do município de São Paulo*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. São Paulo: USP, 2004.
- CANO, M. A. T., FERRIANI, M. G. C., GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. *Revista latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v.8, n.2, p. 18-24, 2000.
- CARTWRIGHT, J. *Evolution and Human Behavior*. Other Editions, 2000. (Bradford Books).
- CITELLI, M. T. Fazendo diferenças: teorias sobre gênero, corpo, comportamento. *Estudos feministas*, Florianópolis, v. 9, n.1, 131-145 p., 2001.
- COSTA, R. P. *Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana*. São Paulo: Gente, 1994.
- DINIS, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. *Educ. Soc.*, Campinas, v.29, n. 103, 477-492p., 2008.
- EVANS, D., ZARATE, O. *Introducing Evolutionary Psychology*. United States: Icon Books UK, 2003.
- FALCÃO, E. R. *Um programa de Educação Sexual: a informação da pesquisa sexual como subsídio para reformulação de atitudes*. Dissertação (Mestrado). Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Com-

putação. Campinas: UNICAMP, 1977.

FAUSTINI, D. M. T.; NOVO, N. F.; CURY, M. C. F. S., JULIANO, Y.; Programa de orientação desenvolvido com adolescentes em centro de saúde: conhecimentos adquiridos sobre os temas abordados por uma equipe multidisciplinar. *Cien. Saúde Colet.*, v. 8, n. 3, 783-790 p., 2003.

FREEMAN, S., HERRON, J. C. *Análise Evolutiva*. Tradução: Maria Regina Borges-Osório & Rivo Fisher. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUYTON, A. C., HALL, J. E. *Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças*. Tradução: Charles Alfred Esbérard et al. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A. C., HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. Tradução: Bárbara de Alencar Martins et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JEOLÁS, L. S., FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.8, n.2, 611-620 p., 2003.

LASSER, J., THARINGER, D. Visibility management in school and beyond: qualitative study of gay, lesbian, bisexual youth. *Journal of Adolescence*. v. 26, 233-244 p., 2003.

LOPES, R. G., VASCONCELLOS, S. Implicações da teoria da evolução para a psicologia: a perspectiva da psicologia evolucionista. *Estudos de Psicologia*. v. 25, n. 1, 123-130 p., 2008.

LOURENÇO, M. B. R. *Vítimas de abusos sexuais – da intervenção individual à intervenção em rede*. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF02/V%C3%ADtimas%20de%20Abusos%20Sexuais%20Da%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Individual%20C3%A0%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20em%20Rede%20Marlene%20Rodrigo%3AAs.pdf>>. Acesso em: 18/10/10.

MILLER, G. *Tudo por sexo*. Superinteressante. (On-line) (entrevista), 2002. Disponível em: <www.ateus.net>. Acesso em: 15/10/2010.

PEREIRA, K. C. *Sexualidade na adolescência: trabalhando a pesquisa-ação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto: USP, 2007.

RAMALHO, C. *Observação, uma técnica rica*. 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/2475/1/Observaccedilatildeo-Uma-Teacutecnica-Rica/pagina1.html#ixzz135VTLY8e>>. Acesso em: 21/10/2010.

RIDLEY, M. *Evolução*. Tradução: Henrique Bunselmeyer Ferreira, et al. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROHDEN, F. O império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.5, 133-152 p., 2008.

SANTANA, M. C., WALDHELM, C. V. Abordagem da sexualidade humana em livro didático de Ciências – desvelando os bastidores de uma proposta. *Ensino, Saúde e Ambiente*. v.2, n. 2, 2-20 p., 2009.

SHOSTAK, S. *The evolution of death: why we are living longer*. Albany: State University of New York Press, 2006.

SILVA, S. S. *Resgatando conflitos relativos à sexualidade dos clientes portadores de coronariopatias*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto: USP, 2007.

SIMÕES, K. *Ciclo reprodutivo anual e características morfo-fisiológicas testiculares do pato doméstico (Anas platyrhynchos)*. Instituto de Biologia. Campinas: UNICAMP, 2004.

SPINOLA-CASTRO, A. M. A importância dos aspectos éticos e psicológicos na abordagem do intersexo. *Arq. Bras. Endocrinol. Metab.*, v. 49, n.1, 2005.

STEEN, E. B., PRICE, J. H. *Human sex and sexuality*. 2. ed. Nova York: Dover Publications, 1988.

TONI, P. M.; SALVO, C. G.; MARTINS, M. C., WEBER, L. N. D. *Etologia humana: o exemplo do apego*.

Psico-USF, v. 9, n. 1, 99-104 p., 2004.

VENTURINI, F. P. Adolescentes de um núcleo de assistência psicossocial: do conhecimento de seu universo à intervenção para a promoção de desenvolvimento. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ribeirão Preto: USP, 2009.

WALL, F. B. M. Bonobo: The Forgotten Ape, with photographs by Frans Lanting. Berkeley, CA: University of California Press, p. 84, 1996.

Tabela 1 – Nível de conhecimento dos alunos, em número e porcentagem, antes e após a palestra e filmes

ESCOLAS		ESCOLA 1								ESCOLA 2							
SEXO		MASCULINO				FEMININO				MASCULINO				FEMININO			
PERGUNTAS	ALTER-NATIVAS	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%
Você sabe qual é o cromossomo responsável por determinar o sexo masculino?	Cromossomo X	5	33,33%	4	26,67%	4	12,90%	5	16,13%	7	20,59%	8	23,53%	11	20,75%	15	28,30%
	Cromossomo Y *	6	40,00%	6	40,00%	13	41,94%	24	77,42%	13	38,24%	18	52,94%	18	33,96%	26	49,06%
	Não sei	4	26,67%	5	33,33%	14	45,16%	2	6,45%	14	41,18%	8	23,53%	24	45,28%	12	22,64%
É possível uma mulher possuir os cromossomos XY e manter as características anatômicas femininas?	Sim *	3	20,00%	3	20,00%	8	25,81%	21	67,74%	6	17,65%	17	50,00%	16	30,19%	35	66,04%
	Não	8	53,33%	6	40,00%	11	35,48%	7	22,58%	13	38,24%	9	26,47%	10	18,87%	10	18,87%
	Não sei	4	26,67%	6	40,00%	12	38,71%	3	9,68%	15	44,12%	8	23,53%	27	50,94%	8	15,09%
Qual é o hormônio responsável pela masculinização do corpo humano?	Estrogênio	0	0,00%	0	0,00%	4	12,90%	1	3,23%	1	2,94%	1	2,94%	6	11,32%	4	7,55%
	Testosterona *	13	86,67%	13	86,67%	21	67,74%	29	93,55%	27	79,41%	28	82,35%	35	66,04%	43	81,13%
	Não sei	2	13,33%	2	13,33%	6	19,35%	1	3,23%	6	17,65%	5	14,71%	12	22,64%	6	11,32%
Quanto tempo um espermatozoide demora para se desenvolver?	0 a 5 semanas *	2	13,33%	6	40,00%	17	54,84%	9	29,03%	13	38,24%	15	44,12%	21	39,62%	31	58,49%
	6 a 10 semanas	3	20,00%	0	0,00%	4	12,90%	21	67,74%	8	23,53%	10	29,41%	11	20,75%	13	24,53%
	Não sei	10	66,67%	9	60,00%	10	32,26%	1	3,23%	13	38,24%	9	26,47%	21	39,62%	9	16,98%
Você acredita que para duas pessoas atraírem-se sexualmente é necessário que haja ação de substâncias químicas do organismo?	Sim *	11	73,33%	12	80,00%	19	61,29%	18	58,06%	18	52,94%	18	52,94%	33	62,26%	35	66,04%
	Não	4	26,67%	2	13,33%	9	29,03%	12	38,71%	10	29,41%	11	32,35%	14	26,42%	14	26,42%
	Não sei	0	0,00%	1	6,67%	3	9,68%	1	3,23%	6	17,65%	5	14,71%	6	11,32%	4	7,55%
Na sua opinião, a atividade sexual auxilia no bem estar do indivíduo?	Sim *	14	93,33%	14	93,33%	27	87,10%	28	90,32%	29	85,29%	31	91,18%	42	79,25%	48	90,57%
	Não	0	0,00%	1	6,67%	1	3,23%	1	3,23%	0	0,00%	0	0,00%	3	5,66%	2	3,77%
	Não sei	1	6,67%	0	0,00%	3	9,68%	2	6,45%	5	14,71%	3	8,82%	8	15,09%	3	5,66%
A temperatura dos testículos costuma ser:	Menor que a do corpo *	5	33,33%	3	20,00%	4	12,90%	16	51,61%	11	32,35%	7	20,59%	10	18,87%	10	18,87%
	Maior que a do corpo	9	60,00%	10	66,67%	13	41,94%	15	48,39%	13	38,24%	16	47,06%	20	37,74%	27	50,94%
	Não sei	1	6,67%	2	13,33%	14	45,16%	0	0,00%	10	29,41%	11	32,35%	23	43,40%	16	30,19%
Você acredita que a temperatura dos testículos pode influenciar no armazenamento dos espermatozoides?	Sim *	11	73,33%	14	93,33%	16	51,61%	29	93,55%	16	47,06%	21	61,76%	27	50,94%	38	71,70%
	Não	2	13,33%	1	6,67%	3	9,68%	2	6,45%	7	20,59%	6	17,65%	7	13,21%	4	7,55%
	Não sei	2	13,33%	0	0,00%	12	38,71%	0	0,00%	11	32,35%	7	20,59%	19	35,85%	11	20,75%
O pH vaginal é:	Ácido *	7	46,67%	6	40,00%	21	67,74%	29	93,55%	7	20,59%	18	52,94%	20	37,74%	37	69,81%
	Básico	1	6,67%	1	6,67%	2	6,45%	0	0,00%	10	29,41%	4	11,76%	6	11,32%	5	9,43%
	Não sei	7	46,67%	8	53,33%	8	25,81%	2	6,45%	17	50,00%	12	35,29%	27	50,94%	11	20,75%
Você acredita que esse pH pode influenciar na fecundação?	Sim *	10	66,67%	9	60,00%	20	64,52%	23	74,19%	11	32,35%	18	52,94%	19	35,85%	29	54,72%
	Não	0	0,00%	1	6,67%	0	0,00%	7	22,58%	4	11,76%	6	17,65%	5	9,43%	12	22,64%
	Não sei	5	33,33%	5	33,33%	11	35,48%	1	3,23%	19	55,88%	10	29,41%	29	54,72%	12	22,64%
Qual é o tempo de vida de um espermatozoide no interior do corpo feminino?	3 dias	4	26,67%	5	33,33%	17	54,84%	6	19,35%	11	32,35%	12	35,29%	20	37,74%	13	24,53%
	5 dias *	5	33,33%	7	46,67%	5	16,13%	25	80,65%	7	20,59%	13	38,24%	15	28,30%	32	60,38%
	Não sei	6	40,00%	3	20,00%	9	29,03%	0	0,00%	16	47,06%	9	26,47%	18	33,96%	8	15,09%
Você acredita que o feto, ainda no útero da mãe, pode pensar o processo reprodutivo (sexo)?	Sim *	2	13,33%	1	6,67%	8	25,81%	12	38,71%	8	23,53%	14	41,18%	17	32,08%	23	43,40%
	Não	7	46,67%	12	80,00%	15	48,39%	14	45,16%	8	23,53%	10	29,41%	10	18,87%	18	33,96%
	Não sei	6	40,00%	2	13,33%	8	25,81%	5	16,13%	18	52,94%	10	29,41%	26	49,06%	12	22,64%
Como você define sexo atualmente?	Prova de amor	11	73,33%	9	60,00%	19	61,29%	19	61,29%	22	64,71%	20	58,82%	28	52,83%	36	67,92%
	Prova de posse	3	20,00%	0	0,00%	5	16,13%	3	9,68%	2	5,88%	5	14,71%	8	15,09%	8	15,09%
	Função reprodutiva	1	6,67%	6	40,00%	7	22,58%	8	25,81%	10	29,41%	9	26,47%	17	32,08%	9	16,98%

* Respostas corretas

Tabela 2 – Nível de conhecimento dos alunos, em número e porcentagem, antes e após a palestra “Sistema genital masculino e feminino” e o filme “O ser humano – da larva à borboleta”

ESCOLAS		ESCOLA 1								ESCOLA 2							
SEXO		MASCULINO				FEMININO				MASCULINO				FEMININO			
PERGUNTAS	ALTER-NATIVAS	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%
Quantos neurônios, em média, existem no cérebro humano?	15 bilhões	4	22,22%	1	5,56%	5	14,71%	1	2,94%	6	17,65%	7	20,59%	8	18,60%	9	20,93%
	100 bilhões *	10	55,56%	15	83,33%	16	47,06%	33	97,06%	18	52,94%	21	61,76%	11	25,58%	23	53,49%
	Não sei	4	22,22%	2	11,11%	13	38,24%	0	0,00%	10	29,41%	6	17,65%	24	55,81%	11	25,58%
Qual é a glândula que regula as sensações de fome, sede, temperatura e pressão sanguínea?	Hipófise	3	16,67%	5	27,78%	12	35,29%	5	14,71%	6	17,65%	7	20,59%	7	16,28%	13	30,23%
	Hipotálamo *	8	44,44%	10	55,56%	5	14,71%	26	76,47%	22	64,71%	18	52,94%	11	25,58%	17	39,53%
	Não sei	7	38,89%	3	16,67%	17	50,00%	3	8,82%	6	17,65%	9	26,47%	25	58,14%	13	30,23%
No início da puberdade, os hormônios são liberados no corpo em um intervalo de:	30 minutos *	5	27,78%	7	38,89%	17	50,00%	7	20,59%	13	38,24%	10	29,41%	23	53,49%	13	30,23%
	90 minutos	6	33,33%	10	55,56%	5	14,71%	26	76,47%	11	32,35%	18	52,94%	4	9,30%	18	41,86%
	Não sei	7	38,89%	1	5,56%	12	35,29%	1	2,94%	10	29,41%	6	17,65%	16	37,21%	12	27,91%
A afirmação: “ Nos meninos os testículos captam os sinais químicos dos hormônios e nas meninas os ovários”. é:	Verdadeira *	8	44,44%	15	83,33%	19	55,88%	31	91,18%	21	61,76%	24	70,59%	21	48,84%	34	79,07%
	Falsa	4	22,22%	3	16,67%	7	20,59%	3	8,82%	6	17,65%	4	11,76%	7	16,28%	2	4,65%
	Não sei	6	33,33%	0	0,00%	8	23,53%	0	0,00%	7	20,59%	6	17,65%	15	34,88%	7	16,28%
Indique o local em que ocorre o encontro do espermatozoide com o ovócito:	Cérvix	3	16,67%	0	0,00%	2	5,88%	2	5,88%	1	2,94%	1	2,94%	0	0,00%	0	0,00%
	Útero	9	50,00%	4	22,22%	20	58,82%	4	11,76%	22	64,71%	17	50,00%	27	62,79%	14	32,56%
	Tuba uterina *	6	33,33%	14	77,78%	12	35,29%	28	82,35%	11	32,35%	16	47,06%	16	37,21%	29	67,44%
Assinale a opção que indica corretamente o caminho seguido pelo espermatozoide no corpo do homem:	Testículos;ducto ejaculatório; próstata; vesícula seminal; pênis.	5	27,78%	5	27,78%	13	38,24%	4	11,76%	10	29,41%	8	23,53%	14	32,56%	11	25,58%
	Testículos; epidídimo;canal deferente; ducto ejaculatório; pênis. *	7	38,89%	9	50,00%	19	55,88%	21	61,76%	24	70,59%	24	70,59%	25	58,14%	28	65,12%
	Epidídimo; canal deferente; glândula bulbouretral; próstata; pênis.	6	33,33%	4	22,22%	2	5,88%	9	26,47%	0	0,00%	2	5,88%	4	9,30%	4	9,30%
A vasectomia é um método de esterilização do homem. Em que região do aparelho reprodutor masculino é feita essa pequena cirurgia?	Canal deferente *	11	61,11%	14	77,78%	10	29,41%	27	79,41%	11	32,35%	18	52,94%	13	30,23%	27	62,79%
	Ducto ejaculatório	4	22,22%	3	16,67%	15	44,12%	6	17,65%	17	50,00%	8	23,53%	16	37,21%	3	6,98%
	Uretra	3	16,67%	1	5,56%	9	26,47%	1	2,94%	6	17,65%	8	23,53%	14	32,56%	13	30,23%
Identifique a camada uterina que sofre descamação durante o ciclo menstrual:	Miométrio	3	16,67%	6	33,33%	7	20,59%	2	5,88%	14	41,18%	5	14,71%	6	13,95%	4	9,30%
	Endométrio *	11	61,11%	10	55,56%	24	70,59%	29	85,29%	16	47,06%	25	73,53%	35	81,40%	35	81,40%
	Perimétrio	4	22,22%	2	11,11%	3	8,82%	3	8,82%	4	11,76%	4	11,76%	2	4,65%	4	9,30%
Cite um hormônio sexual ligado ao processo reprodutivo:	Não sei	3	16,67%	2	11,11%	19	55,88%	3	8,82%	11	32,35%	6	17,65%	19	44,19%	7	16,28%
	Em branco	0	0,00%	3	16,67%	5	14,71%	9	26,47%	7	20,59%	9	26,47%	7	16,28%	11	25,58%
	Testosterona *	6	33,33%	8	44,44%	5	14,71%	14	41,18%	2	5,88%	0	0,00%	2	4,65%	1	2,33%
	Estrogênio*	1	5,56%	1	5,56%	2	5,88%	2	5,88%	5	14,71%	9	26,47%	3	6,98%	10	23,26%

Continua...

ESCOLAS		ESCOLA 1								ESCOLA 2							
SEXO		MASCULINO				FEMININO				MASCULINO				FEMININO			
	Lestoperma	1	5,56%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	5	14,71%	6	17,65%	6	13,95%	10	23,26%
	Glândulas	0	0,00%	1	5,56%	0	0,00%	0	0,00%	2	5,88%	0	0,00%	2	4,65%	1	2,33%
	Testos-cana	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,94%	0	0,00%	2	5,88%	0	0,00%	1	2,33%
	Testostero-cênio	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,94%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Esperma-tozóide	3	16,67%	1	5,56%	1	2,94%	2	5,88%	0	0,00%	1	2,94%	2	4,65%	1	2,33%
	Útero	2	11,11%	1	5,56%	0	0,00%	1	2,94%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,33%
	Vagina	1	5,56%	0	0,00%	1	2,94%	0	0,00%	2	5,88%	1	2,94%	0	0,00%	0	0,00%
	Testículo	1	5,56%	1	5,56%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	4,65%	0	0,00%
	Óvulo	0	0,00%	0	0,00%	1	2,94%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Canal deferente	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,94%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

* Respostas corretas

Tabela 3 – Opinião dos pesquisados, em número e porcentagem, em relação à homossexualidade

ESCOLAS		ESCOLA 1								ESCOLA 2							
SEXO		MASCULINO				FEMININO				MASCULINO				FEMININO			
PERGUNTAS	ALTERNATIVAS	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%
Você acha importante a discussão sobre o assunto homossexualidade?	Sim	14	77,78%	10	55,56%	25	83,33%	28	93,33%	19	65,52%	23	79,31%	32	91,43%	29	82,86%
	Não	3	16,67%	3	16,67%	4	13,33%	0	0,00%	8	27,59%	3	10,34%	2	5,71%	4	11,43%
	Não sei	1	5,56%	5	27,78%	1	3,33%	2	6,67%	2	6,90%	3	10,34%	1	2,86%	2	5,71%
No seu ponto de vista, o assunto homossexualidade deve ser abordado no ambiente:	Escolar	7	38,89%	5	27,78%	17	56,67%	19	63,33%	10	34,48%	9	31,03%	18	51,43%	22	62,86%
	Familiar	2	11,11%	4	22,22%	6	20,00%	6	20,00%	9	31,03%	9	31,03%	8	22,86%	8	22,86%
	Com amigos	2	11,11%	1	5,56%	2	6,67%	2	6,67%	2	6,90%	6	20,69%	6	17,14%	1	2,86%
	Não deve ser abordado	2	11,11%	5	27,78%	1	3,33%	0	0,00%	5	17,24%	3	10,34%	1	2,86%	1	2,86%
	Outros	x				x		0		0		0		x		x	
	Não justificou	5	27,78%	3	16,67%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,45%	1	2,86%	1	2,86%
	Igreja	0	0,00%	0	0,00%	1	3,33%	0	0,00%	2	6,90%	1	3,45%	0	0,00%	0	0,00%
	Todos os locais que necessitam	0	0,00%	0	0,00%	3	10,00%	3	10,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,86%
Qual a sua opinião sobre a homossexualidade?	Somente com pessoas interessadas no assunto, ou seja, associações	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,45%	0	0,00%	1	2,86%	1	2,86%
	Normal	1	5,56%	3	16,67%	15	50,00%	6	20,00%	6	20,69%	10	34,48%	19	54,29%	17	48,57%
	É uma doença	5	27,78%	3	16,67%	0	0,00%	0	0,00%	4	13,79%	2	6,90%	2	5,71%	1	2,86%
	Falta de vergonha	4	22,22%	2	11,11%	1	3,33%	0	0,00%	3	10,34%	3	10,34%	4	11,43%	1	2,86%
	Opção	4	22,22%	3	16,67%	9	30,00%	7	23,33%	7	24,14%	8	27,59%	8	22,86%	10	28,57%
	É determinada geneticamente	3	16,67%	0	0,00%	2	6,67%	6	20,00%	0	0,00%	2	6,90%	0	0,00%	2	5,71%
	É determinada pelo ambiente	0	0,00%	1	5,56%	0	0,00%	3	10,00%	1	3,45%	1	3,45%	0	0,00%	0	0,00%
	São vários fatores envolvidos	0	0,00%	1	5,56%	3	10,00%	8	26,67%	5	17,24%	2	6,90%	1	2,86%	4	11,43%
Outros	x		x		x		x		x		x		x		x		
Não justificou	1	5,56%	3	16,67%	0	0,00%	0	0,00%	3	10,34%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	

Continua...

ESCOLAS		ESCOLA 1								ESCOLA 2							
SEXO		MASCULINO				FEMININO				MASCULINO				FEMININO			
	Pecadoem hum	0	0,00%	2	11,11%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Vontade de Deus	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,86%	0	0,00%
	Espíritos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,45%	0	0,00%	0	0,00%
Você conhece pessoas homossexuais?	Sim	12	66,67%	10	55,56%	27	90,00%	26	86,67%	23	79,31%	22	75,86%	30	85,71%	32	91,43%
	Não	6	33,33%	8	44,44%	3	10,00%	4	13,33%	6	20,69%	7	24,14%	5	14,29%	3	8,57%
			0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Você tem amigos homossexuais?	Sim	10	55,56%	8	44,44%	17	56,67%	21	70,00%	12	41,38%	16	55,17%	21	60,00%	29	82,86%
	Não	8	44,44%	10	55,56%	13	43,33%	9	30,00%	17	58,62%	13	44,83%	14	40,00%	6	17,14%
Você tem preconceito contra homossexuais?	Sim	6	33,33%	4	22,22%	10	33,33%	9	30,00%	3	10,34%	5	17,24%	5	14,29%	0	0,00%
	Não	7	38,89%	11	61,11%	14	46,67%	13	43,33%	20	68,97%	20	68,97%	27	77,14%	35	100,00%
	Não sei	5	27,78%	3	16,67%	6	20,00%	8	26,67%	6	20,69%	4	13,79%	3	8,57%	0	0,00%

Tabela 4 – Opinião e nível de conhecimento sobre comportamento, em número e porcentagem, dos alunos

ESCOLAS		ESCOLA 1								ESCOLA 2							
SEXO		MASCULINO				FEMININO				MASCULINO				FEMININO			
PERGUNTAS	ALTERNATIVAS	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%	Antes	%	Depois	%
As técnicas de observação usadas para humanos e animais são diferentes?	Sim *	11	61,11%	11	61,11%	13	43,33%	22	73,33%	12	41,38%	9	31,03%	11	31,43%	14	40,00%
	Não	1	5,56%	6	33,33%	11	36,67%	7	23,33%	8	27,59%	16	55,17%	10	28,57%	10	28,57%
	Não sei	6	33,33%	1	5,56%	6	20,00%	1	3,33%	9	31,03%	4	13,79%	14	40,00%	11	31,43%
Você já observou o comportamento de outra pessoa?	Não	14	77,78%	13	72,22%	12	40,00%	17	56,67%	19	65,52%	24	82,76%	27	77,14%	14	40,00%
	Sim. Qual?	x		X		x		x		x		x		X		x	
	Não justificou	2	11,11%	2	11,11%	4	13,33%	6	20,00%	1	3,45%	2	6,90%	1	2,86%	0	0,00%
	Várias pessoas	2	11,11%	1	5,56%	0	0,00%	3	10,00%	1	3,45%	2	6,90%	0	0,00%	0	0,00%
	Qualquer pessoa de rua e uma mulher e o modo de gostar de outras pessoas	0	0,00%	1	5,56%	8	26,67%	0	0,00%	2	6,90%	1	3,45%	0	0,00%	1	2,86%
	O jeito de ser, observador, detalhista, vários aspectos, vários comportamentos, antigos	0	0,00%	0	0,00%	6	20,00%	2	6,67%	4	13,79%	1	3,45%	4	11,43%	15	42,86%
	Seu modo de agir com outras pessoas	2	11,11%	1	5,56%	0	0,00%	1	3,33%	0	0,00%	0	0,00%	2	5,71%	5	14,29%
	A filha de uma amiga	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,33%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Homossexual.	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,45%	0	0,00%	1	2,86%	0	0,00%
	Preconceito.	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,45%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Existe diferença no comportamento entre machos e fêmeas?	Sim *	13	72,22%	18	100,00%	22	73,33%	27	90,00%	25	86,21%	25	86,21%	32	91,43%	30	85,71%
	Não	1	5,56%	0	0,00%	2	6,67%	1	3,33%	1	3,45%	2	6,90%	1	2,86%	1	2,86%
	Não sei	4	22,22%	0	0,00%	6	20,00%	2	6,67%	3	10,34%	2	6,90%	2	5,71%	4	11,43%
As faixas etárias apresentam diferença na expressão do comportamento?	Sim *	9	50,00%	10	55,56%	21	70,00%	27	90,00%	21	72,41%	22	75,86%	27	77,14%	24	68,57%
	Não	2	11,11%	1	5,56%	3	10,00%	0	0,00%	1	3,45%	2	6,90%	2	5,71%	3	8,57%
	Não sei	7	38,89%	7	38,89%	6	20,00%	3	10,00%	7	24,14%	5	17,24%	6	17,14%	8	22,86%

* Respostas corretas